

Editorial

A Revista Brasileira de História da Educação reúne, neste número, estudos que, por sua variedade, abrangem domínios bastante frequentados pelas pesquisas na área da História da Educação. Primeiro, os artigos sobre João Batista La Salle, Wilhelm Rotermund e Erasmo Pilotto contribuem com análises que sublinham as relações entre biografia e trajetórias e história das ideias e das práticas escolares. Depois, os ensaios que destacam grupos específicos de sujeitos que atuaram na educação de forma coletiva ou compartilhada. Em seguida, os textos acerca da educação das classes trabalhadoras, da educação de adultos e do trabalho infantil tematizam as relações entre trabalho e formação social na perspectiva da história da educação. Já os estudos sobre a matemática e a música propõem-se a pensar questões educacionais da perspectiva das disciplinas escolares que analisam.

Angelo Ezequiel Leubet, Evaldo Luis Pauly e Valdir Leonardo da Silva, em “Contribuições de João Batista de La Salle para a constituição da escola moderna”, tratam da tradição lassalista no Brasil, com base na própria obra desse autor do século XVII. Já Circe Mary Silva da Silva se debruça sobre as propostas de Wilhelm Rotermund para o ensino da aritmética para pensar a circulação de saberes entre o Brasil e a Alemanha. Rossano Silva busca nas concepções pedagógicas do professor Erasmo Pilotto pistas para a compreensão das mudanças que se processaram no seu pensamento quando se transformou em gestor público. Em todos os casos, o esforço da análise se serve da crítica da obra dos autores que estudam para identificar silêncios e conexões culturais.

Por outro lado, a preocupação com alguns grupos, como o dos ruralistas paulistas ou o das pratas da casa do Instituto de Educação do Rio

de Janeiro, lembra-nos da importância de nos determos nos movimentos geracionais e nos grupos de pressão quando estudamos a educação pública. É assim que, em seu estudo sobre os projetos para a educação agrícola dos ruralistas paulistas, Rodrigo Sarruge Molina e Mara Regina Martins Jacomeli encontram na Escola Luiz de Queiroz em Piracicaba uma expressão de um projeto de dominação econômica. Já as reflexões de Sonia Castro Lopes e Patrícia Gurgel focalizam a trajetória de três normalistas que chegaram às cátedras de disciplinas pedagógicas no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. O estudo permite-nos acompanhar algo dos tipos de alianças e estratégias de que um grupo de normalistas se valeu para ascender ao cargo das cátedras universitárias.

A investigação das práticas em associações de trabalhadores da Corte e província do Rio de Janeiro conduzida por Ana Luiza Jesus da Costa, as análises de Cynthia Greive Veiga acerca do trabalho infantil e as reflexões de Eva Garcia Redondo acerca da educação de adultos durante o franquismo na Espanha contribuem para a compreensão das relações que a educação mantém com determinados grupos sociais ao longo do tempo, oferecendo interpretações penetrantes dos seus materiais de pesquisa. Por exemplo, a expansão da obrigatoriedade escolar e os saberes derivados da experiência associativa são aspectos da história da educação brasileira que tanto Ana Luiza Jesus Costa quanto Cynthia Greive Veiga exploram a partir do tema do trabalho. No caso da Espanha, Eva Garcia Redondo mostra com acuidade o difícil percurso da sociedade espanhola para superar os objetivos das políticas franquistas de educação de adultos em conseguir mão de obra rápida e barata.

Na perspectiva de uma história das disciplinas escolares, os artigos de Wagner Valente sobre a matematização da pedagogia e de Ricieri Carlini Zorzal acerca do ensino de música no Nordeste brasileiro discutem aspectos culturais e institucionais da educação escolar. No primeiro caso, trata-se de um estudo das diferentes dimensões do que o autor define como matematização da pedagogia, o que envolve desde a aplicação de testes e a construção de padrões de avaliação do rendimento escolar até os conteúdos de ensino propriamente. No outro caso, a preocupação com as instituições do ensino da música no Nordeste brasileiro resulta em uma reflexão sobre o papel que atualmente as universidades cumprem nessa área do ensino.

Este número da RBHE publica ainda um estudo de Ester Buffa acerca da produção acadêmica dos integrantes do GT História da

Educação da ANPED entre 1984 e 2013. Exercício de balanço e revisão, o artigo apresenta uma percepção do que as três décadas de atuação do GT representaram na área da História da Educação. Com sua publicação, pretendemos mais uma vez estimular a discussão em torno das formas como trabalhamos e compreendemos nosso fazer coletivo. Assim, parece-nos oportuno que o artigo de Ester Buffa apresente a possibilidade de continuarmos a pensar sobre como as “coisas se mexem” na pesquisa em História da Educação.

Comissão Editorial da *Revista Brasileira de História da Educação*

Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos, em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.